



Universidade
Estadual de
Maringá



EDITORA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MARINGÁ

Recebido: 16/09/2025

Aprovado: 20/12/2025

DOI: <https://doi.org/10.4025/rcj-uem.v8i3.81236>

This work is licensed under [CC BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Como citar esta resenha:

SILVA, Gabriel dos Anjos e. O veredito das chamadas: a negligência estrutural e o vazio jurídico em 'longe do ninho'. **Revista de Ciências Jurídicas UEM**, Maringá, v. 08, n. 03, e0027, set./dez. 2025.

RESENHA:

O VEREDITO DAS CHAMAS: A NEGLIGÊNCIA ESTRUTURAL E O VAZIO JURÍDICO EM 'LONGE DO NINHO'

Gabriel dos Anjos e Silva

Graduando em Direito, UEM.

Maringá– Paraná - Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-5596-8368>

<http://lattes.cnpq.br/8418734525075311>

ra134853@uem.br

Resenha de:

ARBEX, Daniela. **Longe do Ninho**: uma investigação do incêndio que deu fim ao sonho de dez jovens promessas do Flamengo de se tornarem ídolos no país do futebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2024. 352 p.

RESUMO: A presente resenha analisa a obra *Longe do Ninho* (2024), de Daniela Arbex, sob uma perspectiva jurídico-crítica, investigando as implicações de responsabilidade civil, penal e administrativa no incêndio ocorrido no Centro de Treinamento do Flamengo em 2019. O objetivo é demonstrar como a narrativa jornalística atua como peça probatória para evidenciar a negligência estrutural e a assunção de risco. A metodologia baseia-se no cruzamento dos fatos narrados na obra com institutos do Direito, tais como o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e a Teoria Econômica do Direito. Conclui-se que o livro denuncia não apenas uma tragédia anunciada, mas a falência dos mecanismos estatais de fiscalização e a insuficiência do sistema de justiça brasileiro em punir pedagogicamente grandes corporações, resultando em uma "segunda morte" das vítimas pela via da impunidade e do silenciamento institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Civil; Direito Desportivo; Direitos Humanos.

RESENHA:

Há obras que narram fatos históricos e há obras que revelam as engrenagens ocultas de um sistema institucionalmente falido. Longe do Ninho (2024), a mais recente e premiada investigação de Daniela Arbex, pertence dolorosamente à segunda categoria. A autora, já consagrada no jornalismo literário brasileiro por expor as instituições psiquiátricas em Holocausto Brasileiro e a tragédia da Boate Kiss em Todo Dia a Mesma Noite, volta sua lupa analítica para o Centro de Treinamento do Clube de Regatas do Flamengo. Ao dissecar a madrugada de 8 de fevereiro de 2019, que vitimou dez adolescentes e feriu outros três, Arbex constrói mais do que uma crônica de morte anunciada; ela entrega à sociedade um dossiê probatório sobre a precarização da vida, a ineficiência da fiscalização estatal e a desumanização inerente à mercantilização do esporte de base no Brasil.

Nas palavras do jornalista esportivo Tino Marques, o autor do prefácio da obra aqui analisada: “Daí a importância da publicação deste livro para trazer luz, investigação e pormenores sobre aquele terrível 8 de fevereiro de 2019.”.

A estrutura narrativa de Arbex é cirúrgica ao desmontar, logo nos primeiros capítulos, a tese defensiva de "fatalidade", "acidente" ou "imprevisto", termos frequentemente utilizados por grandes corporações para mitigar responsabilidades penais e civis. Sob a ótica do Direito Penal e da Responsabilidade Civil, o acidente pressupõe o imponderável, o fortuito, aquilo que foge ao controle humano. Contudo, o que a autora descreve, amparada em laudos periciais, trocas de e-mails internos e depoimentos inéditos, é a materialização clássica do dolo eventual e da negligência consciente. O alojamento onde residiam os atletas da base é descrito minuciosamente como uma "arapuca". A autora detalha a estrutura de contêineres interligados, com uma única porta de saída e janelas gradeadas, transformando o local em uma armadilha mortal sem rota de fuga, violando as normas de segurança contra incêndio.

Arbex aponta em sua obra a situação encontrada pelos peritos, e de forma que faz o leitor visualizar a cena, ela diz:

Inicialmente, os peritos notaram que as janelas do que foram os quartos dos atletas eram gradeadas. A utilização de grades em contêineres é corriqueira em canteiros de obras, geralmente por serem locais com pouca segurança e muita movimentação no período diurno. A adoção de modelo semelhante para fins de alojamento com pernoite era considerada, no mínimo, inadequada. (Arbex, 2024, p. 60)

O ponto crucial da análise técnica trazida pela obra está na escolha deliberada dos materiais construtivos e na improvisação das instalações elétricas, o que configura uma imprudência. Arbex evidencia que as paredes do contêiner eram preenchidas com poliuretano, um material isolante térmico altamente

inflamável que, ao entrar em combustão, libera cianeto, material esse que foi utilizado também na Boate Kiss, que vitimou centenas de jovens. A narrativa expõe que a combustão foi iniciada por um curto-circuito em um ar-condicionado instalado de forma precária "gambiarra", em uma rede elétrica instável e sobrecarregada, cujos riscos eram de prévio conhecimento da gestão do clube. Ao optar por essa estrutura em detrimento de alvenaria ou materiais ignífugos, visando uma economia, a instituição assumiu o risco do resultado morte. Juridicamente, a obra ilustra a fronteira, muitas vezes fraco na doutrina, entre a culpa consciente e o dolo eventual. Os elementos fáticos trazidos por Arbex inclinam a balança da interpretação jurídica fortemente para a aceitação do risco.

Aprofundando a crítica sob o viés da Análise Econômica do Direito, a tragédia do Ninho do Urubu, conforme dissecada no livro, pode ser interpretada como um caso clássico de "Inadimplemento Eficiente". A obra relata como o CT funcionava sem o alvará definitivo e sem o Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros, operando através de sucessivos Termos de Ajustamento de Conduta e pagando multas irrisórias frente ao faturamento bilionário do clube. Para a lógica corporativa descrita nas entrelinhas, pagar as multas administrativas e manter a operação precária era economicamente mais vantajoso do que paralisar as atividades para adequar a estrutura de segurança. A obra demonstra que, no Brasil, o crime compensa financeiramente quando a vítima é hipossuficiente.

Além da materialidade do incêndio, a obra lança luz sobre a violação sistemática do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e do Princípio da Proteção Integral. Longe do Ninho denuncia uma segregação espacial e de tratamento dentro do próprio clube, ferindo o princípio da isonomia: enquanto o time profissional desfrutava de instalações ótimas, segurança absoluta e hotéis de luxo, a base era alocada nos fundos do terreno, em estruturas provisórias. Essa dicotomia revela uma visão utilitarista do ser humano, onde os jovens aspirantes a craques eram tratados de forma completamente diferentes. A autora demonstra que, no "país do futebol", a paixão nacional muitas vezes serve de amparo para a exploração de vulneráveis, violando o dever de guarda e vigilância que a instituição detinha sobre aqueles menores, que estavam longe de suas famílias e sob a tutela integral do clube.

A segunda metade do livro, talvez a mais dolorosa, aborda o que Arbex denomina de "o segundo incêndio": o calvário jurídico e emocional das famílias após a tragédia. A narrativa das negociações de indenização é angustiante e revela a assimetria de poder entre o gigante esportivo e famílias humildes. O livro expõe a frieza institucional nas mesas de negociação, onde a dor da perda foi tratada como um passivo contábil a ser liquidado rapidamente, muitas vezes sob a pressão de acordos de confidencialidade que buscavam silenciar a narrativa das vítimas e blindar a imagem institucional do clube. A autora relata como os mediadores tentaram reduzir os valores das indenizações argumentando sobre a incerteza do futuro

profissional dos meninos, numa tentativa cruel de desvalorizar a vida perdida, transformando o luto em uma planilha de custos.

Neste ponto, a obra resume debates cruciais sobre a Responsabilidade Civil, especificamente sobre a tarificação da vida. O relato das mães e pais, que tiveram que provar o potencial futuro de ganhos de seus filhos mortos para "precificar" a indenização, expõe a crueza de um sistema jurídico que tenta quantificar o imensurável. Arbex critica, ainda que indiretamente, a jurisprudência brasileira que por vezes limita os danos morais a tetos pré-estabelecidos. A aplicação da teoria da Perda de uma Chance aqui é vital: não se tratava apenas de crianças sonhadoras, mas de atletas federados, em um clube de elite, com probabilidade real e séria de sucesso profissional.

A interrupção dessas vidas não foi apenas um dano emergente, mas a frustração de um projeto de vida legítimo, frustração essa que ultrapassa os valores pré-estabelecidos para uma indenização, afetando o cotidiano das famílias após a tragédia. A autora aponta, dentre as histórias das famílias dos 10 prodígios, a do pai de Jorge Eduardo: "Não tem sido fácil, entretanto, lidar com tudo que a perda do filho lhes trouxe, a começar pela dor. Quando Jorge Eduardo morreu, Wanderlei também quis morrer."

O discurso de Daniela Arbex, embora jornalístico, carrega um rigor probatório. Ela reconstrói os últimos passos das vítimas, minuto a minuto, utilizando mensagens de WhatsApp recuperadas, áudios enviados para as mães e depoimentos de sobreviventes que tentaram salvar os amigos, para criar uma linha do tempo irrefutável. Fica evidente que a morte de Athila, Arthur, Bernardo, Christian, Gedson, Jorge, Pablo, Rykelmo, Samuel e Vitor Isaías não foi obra do acaso, mas o desfecho lógico de uma cadeia de omissões do clube: a falta de monitor noturno, a grade na janela, o material tóxico, a "gambiarra" elétrica e a inércia dos órgãos fiscalizadores como a Prefeitura e o Corpo de Bombeiros.

O leitor pode concluir que *Longe do Ninho* é uma leitura desconfortável, não apenas para quem se interessa pelo universo esportivo, mas sim para todos. A obra atua como um lembrete de que o Direito não pode ser apenas uma ferramenta de gestão de danos após o fato, mas deve atuar preventivamente através de uma fiscalização rigorosa e de uma responsabilização exemplar.

A presente resenha permite afirmar que Daniela Arbex construiu um monumento à memória contra o esquecimento institucional. Se a justiça estatal falha em seu tempo ou em sua intensidade punitiva, o jornalismo investigativo cumpre o papel democrático de garantir que a verdade factual prevaleça sobre as narrativas de conveniência.

O livro é a prova documental de que, naquela madrugada de 2019, o Estado de Direito também ardeu em chamas junto com os sonhos daqueles dez meninos. A leitura nos deixa a lição amarga de que, sem a devida responsabilização penal e civil pedagógica, a tragédia deixa de ser um evento isolado para se tornar um método de gestão que continua a colocar o lucro acima da vida.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Longe do Ninho**: uma investigação do incêndio que deu fim ao sonho de dez jovens promessas do Flamengo de se tornarem ídolos no país do futebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2024.

THE VERDICT OF THE FLAMES: STRUCTURAL NEGLIGENCE AND THE LEGAL VOID IN *Longe do Ninho*

ABSTRACT: This review analyzes the work *Longe do Ninho* (2024), by Daniela Arbex, from a legal-critical perspective, examining the implications of civil, criminal, and administrative liability arising from the fire that occurred at Flamengo Football Club's Training Center in 2019. The objective is to demonstrate how the journalistic narrative functions as probative material capable of evidencing structural negligence and the assumption of risk. The methodology is based on cross-referencing the facts narrated in the book with legal doctrines, such as the Principle of Human Dignity and the Economic Theory of Law. The study concludes that the book denounces not only a foreseen tragedy, but also the failure of state oversight mechanisms and the inadequacy of the Brazilian justice system in pedagogically sanctioning large corporations, resulting in a "second death" of the victims through impunity and institutional silencing.

KEYWORDS: Civil Liability; Sports Law; Human Rights.

EL VEREDICTO DE LAS LLAMAS: NEGLIGENCIA ESTRUCTURAL Y VACÍO JURÍDICO EN *Longe do Ninho*

RESUMEN: Esta reseña analiza la obra *Longe do Ninho* (2024), de Daniela Arbex, desde una perspectiva jurídico-crítica, investigando las implicaciones de la responsabilidad civil, penal y administrativa derivadas del incendio ocurrido en el Centro de Entrenamiento del Club de Regatas do Flamengo en 2019. El objetivo es demostrar cómo la narrativa periodística actúa como un elemento probatorio para evidenciar la negligencia estructural y la asunción del riesgo. La metodología se basa en el cruce de los hechos narrados en la obra con institutos del Derecho, tales como el Principio de la Dignidad de la Persona Humana y la Teoría Económica del Derecho. Se concluye que el libro denuncia no solo una tragedia anunciada, sino también la quiebra de los mecanismos estatales de fiscalización y la insuficiencia del sistema de justicia brasileño para sancionar pedagógicamente a las grandes corporaciones, lo que resulta en una "segunda muerte" de las víctimas a través de la impunidad y del silenciamiento institucional.

PALABRAS CLAVE: Responsabilidad Civil; Derecho Deportivo; Derechos Humanos.